A HISTÓRIA POR TRÁS DO SUICÍDIO DE WALTER BENJAMIN



Em 1940, de posse de um visto transitório para os Estados Unidos, **Benjamin** deixou Paris e dirigiu-se para a fronteira francoespanhola. Chegou em Lourdes no dia 24 de setembro e, após uma complicada viagem de trem até a aldeia de Banyuls-sur-Mer, perto de Portbou, Walter Benjamin iniciou a subida dos Pirinéus a pé.

No dia 26 de setembro, após horas de uma árdua caminhada, **Benjamin** e um pequeno grupo de refugiados que viajavam com ele, incluindo a fotógrafa Henny Gurland e seu filho, finalmente chegaram a Portbou, do lado espanhol. Entretanto, ao tentar passar pela aduana, foi informado de que a política espanhola havia mudado de repente e que eles seriam deportados de volta à França na manhã seguinte.

Temendo ser entregue para os nazistas, **Benjamin** tomou uma decisão trágica. Na noite de 26 de setembro de 1940, em um quarto do Hotel de Francia, em Portbou, Benjamin cometeu suicídio por overdose de morfina.

Os outros que viajavam com ele tiveram permissão de passagem no dia seguinte e chegaram em segurança à Lisboa em 30 de setembro de 1940.

A sua tentativa de fuga e suicídio são retratados na série **Transatlântico** (2023), que relata a história de um jornalista americano, entre os anos de 1940–41, que ajuda mais de dois mil refugiados que correm o risco de vida a fugirem para os EUA.



Diário pariense e outros escritos reúne textos de Walter Benjamin produzidos entre os anos de 1926 e 1936. Durante os últimos anos do período nazista, Benjamin passou pela Espanha, Dinamarca, e finalmente, Franca, onde exilou-se definitivamente.

hedra